

Graça Filipe

HTC- CFE UC - NOVA FCSH



Por sistemas de informação museal facilitadores de museus inclusivos, acessíveis e com a participação de diversas comunidades

A definição de estratégia e a planificação museológica constituem um dos processos indispensáveis à criação ou à reformulação e ao funcionamento de um museu, qualquer que seja a entidade que determina a sua existência, o promove ou o tutela.

Considera-se que esse processo é gerador de critérios de avaliação do museu ou, através da análise da sua acção, de avaliação da entidade de tutela.

Através de uma missão específica e de uma inerente visão de futuro, cada museu explicita a sua razão de ser, relevância e serviço que presta à sociedade.

Ligando este sintetizado quadro metodológico, fundamentado em bibliografia museológica, à prática experienciada no contexto museal, reflectirei sobre a importância da política de colecções e da política de documentação, vistos como eixos indissociáveis de programação museológica.

Analisarei vários aspectos que tornam aqueles eixos de programação fundamentais às várias funções museológicas e que potenciam sistemas de informação museal facilitadores de museus inclusivos, acessíveis e comprometidos com a participação de diversas comunidades.